



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0163/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 19/06/2025**

Reino da Arábia Saudita e França discutem potencial de investimento de US\$ 2,6 bilhões no sector de aviação



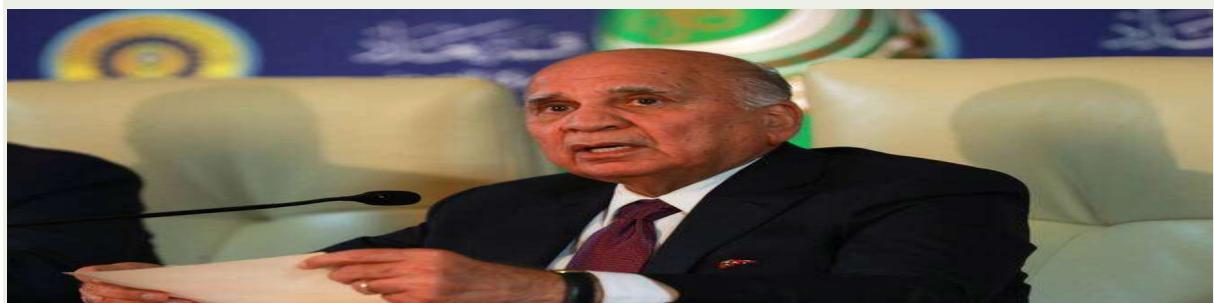
A mesa redonda foi presidida por Abdulaziz bin Abdullah Al-Duailej, presidente da Autoridade Geral de Aviação Civil.

Oportunidades de investimento no valor de mais de SR10 bilhões (US \$ 2,6 bilhões) foram estabelecidas em uma reunião de alto nível entre o Reino da Arábia Saudita e a França em meio a uma enxurrada de negócios destinados a fortalecer o sector de aviação.

Infraestrutura aeroportuária, navegação aérea e tecnologias avançadas estavam entre as áreas sinalizadas como disponíveis para investimento durante uma mesa redonda realizada à margem do 55º Paris Air Show. Os acordos assinados abrangeram o fortalecimento das capacidades de apoio terrestre, a localização de tecnologia e o avanço do treinamento da força de trabalho, e envolveram a Saudi Ground Services Co., o Alvest Group da França e a Arabian Alvest Equipment

Maintenance Co. Os acordos ocorrem no momento em que o Reino da Arábia Saudita e a França aprofundam os laços econômicos, com o comércio não petrolífero excedendo SR20 bilhões (US\$ 5,33 bilhões) em 2024. O relacionamento foi reforçado durante a visita do presidente Emmanuel Macron em dezembro, onde ambos os lados endossaram um roteiro de parceria estratégica e assinaram um memorando de entendimento para estabelecer um Conselho de Parceria Estratégica. **Fonte-Arab News.**

[**Ministro das Relações Exteriores do Iraque pede reunião de emergência**](#)



O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, faz um discurso durante a 34ª cúpula da Liga Árabe em Bagdá, em 17 de maio de 2025.

O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, convocou ontem uma reunião de emergência com seus colegas árabes para discutir o conflito entre Israel e Irão, que, segundo ele, representa riscos desestabilizadores para o Médio Oriente em geral. Ele sugeriu que ocorresse à margem da 51ª sessão do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Organização de Cooperação Islâmica, que deve começar em Istambul no sábado. O objectivo da reunião de emergência seria coordenar as posições árabes sobre a escalada do confronto militar entre Israel e Irão, que vêm trocando ataques desde a passada sexta-feira.

Hussein ligou ontem para seu colega egípcio, Badr Abdelatty, para discutir o conflito e suas repercussões para a segurança e estabilidade da região, disseram autoridades. O Iraque actualmente preside a Liga Árabe, que realizou sua cúpula mais recente em Bagdá em maio. O Egito abriga a sede da Liga no Cairo. **Fonte-Reuters.**

[**Autoridade iraniana adverte EUA contra envolvimento no conflito Israel-Irão**](#)

O vice-ministro das Relações Exteriores do Irão alertou contra qualquer envolvimento directo dos Estados Unidos no conflito entre Israel e o Irão, dizendo que o Irão tem "todas as opções necessárias sobre a mesa". "Se os EUA quiserem intervir activamente em apoio a Israel, o Irão não terá outra opção a não ser usar

"suas ferramentas para ensinar uma lição aos agressores e se defender ... nossos tomadores de decisão militares têm todas as opções necessárias sobre a mesa", disse Kazem Gharibabadi, segundo a imprensa estatal. "Nossa recomendação aos EUA é pelo menos ficar parados se eles não quiserem parar a agressão de Israel", disse ele. **Fonte-Reuters**.

[Khamenei rejeita pedido de Trump por rendição incondicional](#)



O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei.

O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, disse ontem em um comunicado lido por um apresentador de televisão que seu país não aceitará o pedido do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por uma rendição incondicional. Em seus primeiros comentários desde a passada sexta-feira, quando fez um discurso transmitido pela imprensa estatal depois que Israel começou a bombardear o Irão, Khamenei disse que a paz ou a guerra não podem ser impostas à República Islâmica. "Pessoas inteligentes que conhecem o Irão, a nação iraniana e sua história nunca falarão com esta nação em linguagem ameaçadora porque a nação iraniana não se renderá", disse ele. "Os americanos devem saber que qualquer intervenção militar dos EUA será, sem dúvida, acompanhada de danos irreparáveis."

O Irão transmitiu a Washington que retaliaria os Estados Unidos por qualquer participação directa, disse seu embaixador nas Nações Unidas em Genebra, Ali Bahreini. Ele disse que já via os EUA como "cúmplices do que Israel está fazendo". **Fonte-Reuters**.

[Sob ataque israelense, Irão tem direito 'legítimo' à autodefesa, diz Erdogan](#)

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse ontem que o Irã tem o direito "legítimo" de se defender diante da campanha de bombardeio em andamento de Israel, agora em seu sexto dia. "É um direito muito natural, legítimo e legal para o Irão se defender contra a violência e o terrorismo de Estado de Israel", disse o

líder turco, um dia depois de se referir ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu como "a maior ameaça à segurança da região".

Tudo começou na manhã da passada sexta-feira, quando Israel lançou uma campanha de bombardeio maciço que levou o Irão a revidar com mísseis e drones, incluindo mísseis hipersônicos. "Esses ataques foram organizados enquanto as negociações nucleares iranianas estavam ocorrendo", disse Erdogan. "Israel, que possui armas nucleares e não reconhece nenhuma regra internacional... não esperou que as negociações terminassem, mas realizou um acto terrorista sem esperar o resultado", acrescentou. O Irão diz que pelo menos 224 pessoas foram mortas nos ataques israelenses, que tiveram como alvo instalações nucleares e militares, enquanto o fogo iraniano contra Israel matou pelo menos 24 pessoas e feriu outras centenas, disse o gabinete de Netanyahu. "Estamos acompanhando de perto os ataques terroristas de Israel ao Irão. Todas as nossas instituições estão em alerta máxima sobre os possíveis efeitos desses ataques na Turquia", disse Erdogan. "Estamos nos preparando para todo tipo de cenário", disse ele. "Ninguém deve se atrever a nos testar. Não temos nenhum desejo de tomar as terras de outras pessoas ... na região", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

EUA começam a evacuar alguns diplomatas de sua embaixada em Israel à medida que conflito com o Irão se intensifica



Banhistas saem durante um alerta de míssil do Irão, ontem, em Tel Aviv, Israel, 18 de junho de 2025.

O Departamento de Estado começou a evacuar diplomatas não essenciais e suas famílias da embaixada dos Estados Unidos em Israel, à medida que as hostilidades entre Israel e Irão se intensificam e o presidente Donald Trump alerta para a possibilidade de se envolver directamente no conflito. Um avião do governo evacuou ontem vários diplomatas e familiares que pediram para deixarem o país, disseram duas autoridades dos EUA. Isso aconteceu pouco antes de o embaixador dos EUA em Israel, Mike Huckabee, anunciar no X que a embaixada estava fazendo planos para voos de evacuação e navios para cidadãos americanos particulares.

As autoridades falaram sob condição de anonimato para descrever movimentos diplomáticos sensíveis. "Dada a situação em curso e como parte do status de partida autorizada da embaixada, o pessoal da missão começou a partir de Israel por vários meios", disse o Departamento de Estado. "Saída autorizada" significa que funcionários não essenciais e as famílias de todos os funcionários são elegíveis para sair às custas do governo. Não havia indicação de quantos diplomatas e familiares partiram no voo ou quantos podem ter saído por rotas terrestres para a Jordânia ou o Egito. **Fonte-Reuters.**

[**Mudança de regime em Teerão? Putin diz que Irão está se consolidando em torno de seus líderes**](#)



O presidente russo, Vladimir Putin, fala no Kremlin em Moscou, Rússia.

O presidente russo, Vladimir Putin, disse hoje que a sociedade iraniana está se consolidando em torno da liderança da República Islâmica quando perguntado pela Reuters se ele concorda com as declarações israelenses sobre uma possível mudança de regime em Teerão.

Putin estava falando enquanto Trump mantinha o mundo adivinhando se os EUA se juntariam ao bombardeio de Israel contra instalações nucleares e de mísseis iranianos e enquanto os moradores da capital do Irão saíam da cidade no sexto dia do ataque aéreo.

Putin disse que todos os lados devem procurar maneiras de encerrar as hostilidades de uma forma que garanta o direito do Irão à energia nuclear pacífica e o direito de Israel à segurança incondicional do Estado judeu. Questionado sobre as observações do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu de que a mudança de regime no Irão poderia ser o resultado dos ataques militares de Israel e a exigência do presidente dos EUA, Donald Trump, pela rendição incondicional do Irão, Putin disse que deve-se sempre observar se o objectivo principal está sendo alcançado antes de começar algo. "Vemos isso hoje no Irão, com toda a complexidade dos processos políticos internos que ocorrem lá... que há uma consolidação da sociedade em torno da liderança política do país", disse

Putin a editores seniores de agências de notícias na cidade de São Petersburgo, no norte da Rússia.

Putin disse que esteve pessoalmente em contacto com Trump e com Netanyahu, e que transmitiu as ideias de Moscovo sobre a resolução do conflito. Ele disse que as instalações subterrâneas de enriquecimento de urânio do Irão ainda estão intactas. "Essas fábricas subterrâneas existem, nada aconteceu com elas", disse Putin, acrescentando que todos os lados devem buscar uma resolução que garanta os interesses do Irão e de Israel. "Parece-me que seria certo que todos procassem maneiras de acabar com as hostilidades e encontrar maneiras de todas as partes deste conflito chegarem a um acordo umas com as outras", disse Putin. "Na minha opinião, em geral, essa solução pode ser encontrada." **Fonte-Reuters.**

[Khamenei do Irão 'será responsabilizado' por greve em hospital, diz ministro israelense](#)



Fumo levanta de um prédio do complexo hospitalar de Soroka depois que ele foi atingido por um míssil disparado do Irão em Be'er Sheva, Israel, em 19 de junho de 2025.

O ministro da Defesa de Israel disse hoje que o líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, será "responsabilizado" após um ataque iraniano a um hospital em Israel, acrescentando que ordenou que o Exército "intensifique os ataques" contra a república islâmica. "Estes são alguns dos crimes de guerra mais graves - e Khamenei será responsabilizado por suas acções", disse Israel Katz, acrescentando que ele e o primeiro-ministro ordenaram que os militares "intensifiquem os ataques contra alvos estratégicos no Irão e contra a infraestrutura de energia em Teerão, a fim de eliminar as ameaças ao Estado de Israel e abalar o regime dos Aiatolás".

Um míssil iraniano atingiu o principal hospital no sul de Israel na manhã desta quinta-feira, ferindo pessoas e causando "danos extensos". A imprensa israelense exibiu imagens de janelas estouradas e fumaça preta pesada.

Outro míssil atingiu um arranha-céu e vários outros prédios residenciais em pelo menos dois locais perto de Tel Aviv. Pelo menos 40 pessoas ficaram feridas nos ataques, de acordo com o serviço de resgate Magen David Adom de Israel.

Israel, por sua vez, realizou ataques ao reator de água pesada de Arak, no Irão, em seu mais recente ataque ao extenso programa nuclear do país, no sétimo dia de um conflito que começou com uma onda surpresa de ataques aéreos israelenses contra instalações militares, oficiais superiores e cientistas nucleares. **Fonte-Reuters.**

[**Israel fala abertamente em mudança de regime no Irão, mesmo com pós-Khamenei incerto**](#)



Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu

Primeiro Ministro de Israel defende que população se levante, ao mesmo tempo em que intensifica ataques aéreos, mas há pouca disposição no país para protestos. Embora o governo israelense afirme que o derrube do regime no Irão não integra os objectivos da ofensiva militar lançada na semana passada, suas lideranças — incluindo, Benjamin Netanyahu — falam cada vez mais, e mais abertamente, sobre a queda do governo que comanda o país desde 1979. A ideia pode soar atraente para muitos em Israel (e nos EUA), mas não há qualquer garantia de que os sucessores do Aiatolá Ali Khamenei serão simpáticos a Netanyahu ou a Donald Trump. Pelo contrário.

Há décadas o governo israelense, especialmente Netanyahu, aponta o regime dos Aiatolás como uma ameaça existencial, citando declarações defendendo “a aniquilação” de Israel, como o fez Khamenei, além da criação de uma rede de alianças regionais conhecida como “Eixo da Resistência”, formada por outros alóizes de

Israel. Com a guerra, um desejo antigo do primeiro ministro israelense, foram desferidos golpes cruciais ao regime, incluindo a eliminação de parte do comando militar, ataques contra instalações do Exército e da Guarda Revolucionária, e contra locais ligados ao programa nuclear, acusado de ter como objectivo a construção de uma bomba atómica, o que Teerão nega. Mais de 220 pessoas morreram, centenas ficaram feridas e milhares estão deixando a capital iraniana. **Fonte-InfoMoney 25.**

[Irão diz ter lançado míssil hipersônico Fattah em Israel; Khamenei: “Batalha começou”](#)



O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei.

Modelo tem capacidade para viajar cinco vezes a velocidade do som; lançamento ocorre após ameaça de que realizaria um ataque que seria lembrado 'por séculos'. A Guarda Revolucionário do Irão anunciou na passada terça-feira (17) ter lançado um míssil hipersônico contra o território israelense, segundo informações da imprensa local. O modelo, conhecido como Fattah-1, tem capacidade para viajar cinco vezes a velocidade do som (mais de 6 mil quilômetros por hora).

“A 11ª onda da orgulhosa Operação Promessa Verdadeira 3, utilizando mísseis Fattah-1”, foi realizada, informou a Guarda Revolucionária em comunicado divulgado pela televisão estatal, alegando que as forças iranianas “conquistaram controle total sobre os céus dos territórios ocupados”. Mais cedo, Israel e EUA afirmaram ter tomado o controle dos céus do país persa.

Logo após o anúncio, o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, afirmou que “em nome do nobre Haidar, a batalha começou”, em uma publicação nas redes sociais. Haidar é um nome frequentemente usado por Ali. Os muçulmanos xiitas o consideram o primeiro imã e sucessor do profeta Maomé. O lançamento ocorre após uma ameaça feita mais cedo pelo país persa, alegando que faria um ataque esta noite que seria lembrado “por séculos”. **Fonte-InfoMoney 25.**

A guerra israelo-iraniana e a segurança do Golfo



HASSAN AL-MUSTAFA

18 de Junho de 2025



Os estados do GCC estão tentando instar o presidente Trump a pressionar Israel a interromper suas operações militares na região.

As posições dos estados do Conselho de Cooperação do Golfo foram muito claras, pois expressaram abertamente sua oposição aos ataques militares israelenses iniciais da passada sexta-feira que tiveram como alvo as instalações nucleares iranianas.

Naquele dia, o Reino da Arábia Saudita emitiu uma declaração clara na qual expressou sua "forte condenação e denúncia dos flagrantes ataques israelenses contra a fraterna República Islâmica do Irão, que minam sua soberania e segurança e constituem uma clara violação das leis e normas internacionais".

Por sua vez, o Ministério das Relações Exteriores do Qatar anunciou sua "forte condenação e profunda denúncia do ataque israelense contra o território da República Islâmica do Irão".

Os Emirados Árabes Unidos, em um comunicado divulgado por seu Ministério das Relações Exteriores, expressaram sua "profunda preocupação com a escalada em curso e suas repercussões na segurança e estabilidade regionais", enfatizando a "importância de exercer o máximo autocontrole e julgamento para mitigar os riscos e evitar a expansão do conflito".

O Conselho Ministerial de Cooperação do Golfo, em sua 48^a sessão extraordinária, expressou por unanimidade sua rejeição aos "ataques israelenses à República Islâmica do Irão, que infringem sua soberania e segurança e constituem uma violação flagrante do direito internacional e da Carta das Nações Unidas". Ele enfatizou "a necessidade de retornar ao caminho diplomático" e "um cessar-fogo imediato", a fim de "manter a segurança e a estabilidade da região". Também pediu ao "Conselho de Segurança da ONU e à comunidade internacional que assumam suas responsabilidades para a cessação imediata desta guerra".

A declaração do conselho não negligenciou um ponto muito importante relacionado à segurança energética, pois enfatizou "a importância de preservar a segurança marítima e as hidrovias na região e combater as actividades que ameaçam a segurança e a estabilidade da região e do mundo, incluindo o direccionamento de navios comerciais, ameaçando a navegação marítima e o comércio internacional e as instalações petrolíferas nos estados do GCC".

As posições dos estados do CCG não se limitaram apenas a declarações. Telefónemas directos ocorreram entre o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente iraniano Masoud Pezeshkian. Pezeshkian também falou com o Sultão de Omã, Haitham bin Tariq, e com o Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan.

Os ministérios das Relações Exteriores dos estados do Golfo também estão em contacto com o Ministério das Relações Exteriores do Irão para coordenar e desescalar e organizar questões logísticas relacionadas a cidadãos iranianos retidos nesses países ou cidadãos do Golfo retidos no Irão, além das mensagens transmitidas por várias partes com o objectivo de diminuir a situação.

Soma-se a tudo isso as comunicações directas entre os Reis e Presidentes dos estados do Golfo e os EUA, França, Reino Unido, Turquia e outros países influentes, que visam criar um caminho político genuíno e prático que impulsionne a retomada das negociações EUA-Irão, a suspensão das acções militares e a diplomacia o único caminho para a resolução de disputas.

Alguns podem achar esses esforços intensivos surpreendentes, especialmente porque vêm de países árabes que têm disputas políticas e de segurança com o Irão. Eles também experimentaram incidentes em que Teerão desempenhou um papel negativo que prejudicou a segurança do Golfo ao apoiar células leais ao Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica, que se envolveu em operações de interferência e sabotagem em vários países árabes.

Essas experiências negativas anteriores são levadas em consideração pelos estados árabes do Golfo, mas eles adoptaram uma abordagem flexível e pragmática que os impede de permanecer presos no passado ou reféns de reações

e respostas emocionais. Este é especialmente o caso, dado que um processo de construção de confiança começou e está progredindo passo a passo entre o Reino da Arábia Saudita e o Irão após a assinatura do Acordo de Pequim entre os dois países em março de 2023, que se baseou no respeito mútuo e na não interferência nos assuntos internos de cada um.

O que distingue Riade e as outras capitais do Golfo é que elas não baseiam suas políticas externas em emoções. Em vez disso, eles constroem sua diplomacia sobre o que serve primeiro aos seus interesses nacionais, depois à segurança regional e às suas parcerias com os países vizinhos - incluindo o Irão. Eles se esforçam para fazer do diálogo honesto e sério o caminho para resolver os problemas em andamento.

Essas políticas pragmáticas formaram uma rede de segurança, especialmente desde 7 de outubro de 2023, quando Israel continuou a buscar políticas agressivas e travar uma guerra sangrenta contra a Faixa de Gaza, enquanto rejeitava os pedidos de cessar-fogo. Também tem trabalhado para minar a solução de dois Estados - uma questão destacada na declaração emitida na passada terça-feira pelos co-presidentes da Conferência Internacional de Alto Nível da ONU sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, convocada pela Arábia Saudita e França.

Esta declaração enfatizou que "a situação nos obriga a dobrar nossos esforços para exigir a defesa do direito internacional, o respeito à soberania dos Estados e o avanço da paz", enfatizando a importância de alcançar uma "resolução justa e duradoura da questão palestina por meio da implementação da solução de dois Estados".

O actual governo extremista em Israel rejeita a solução de dois Estados e está exultante com o que vê como uma vitória esmagadora contra seus "inimigos" - seja o Hamas na Palestina ou o Hezbollah no Líbano - e as mudanças resultantes na Síria, bem como a suspensão dos ataques contra Israel por facções armadas iraquianas.

Essa sensação de poder esmagador dentro do governo de Benjamin Netanyahu está levando seu primeiro-ministro a adoptar políticas extremistas destinadas a cimentar um facto consumado no qual Tel Aviv controla o Médio Oriente, tornando-se a força dominante na região que muda as coisas à vontade e age sem consequências. Isso é algo que o Reino da Arábia Saudita e os estados do GCC rejeitam, pois viola as normas e leis internacionais.

Além disso, as actuais políticas extremistas israelenses provavelmente promoverão um ambiente propício ao crescimento de ideologias extremistas - o

que significa que o conflito inevitavelmente entrará em erupção novamente no futuro, levando a mais instabilidade no Médio Oriente.

Os estados do GCC estão tentando instar o presidente dos EUA, Donald Trump, a pressionar Israel a interromper suas operações militares na região e avançar para retomar as negociações nucleares com o Irão - simultaneamente com o fim da guerra contra os palestinos em Gaza e na Cisjordânia. Isso porque eles percebem que, sem tais medidas, ninguém será capaz de controlar a imprudência de Netanyahu, suas ambições pessoais ou os sonhos da extrema direita israelense, que não ouve nada além de seus próprios desejos racistas.

Hassan Al-Mustafa, é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.